

PARÂMETROS PSICOLÓGICOS DAS CRIANÇAS COM SÍNDROME CONGÊNITA ASSOCIADA À INFECÇÃO PELO ZIKA VÍRUS ANTES E APÓS A MASSAGEM SHANTALA

Congresso Online Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, 2ª edição, de 19/04/2021 a 22/04/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-96-9

COSTA; Suelen Tamiles Pereira ¹, NÓBREGA; Líbne Lidianne da Rocha e ²

RESUMO

A Síndrome Congênita associada à infecção pelo Zika vírus (SCZ) envolve complicações diversas no desenvolvimento neuropsicomotor conforme o grau de comprometimento cerebral. É comum que crianças acometidas pela SCZ apresentem alterações psicológicas, podendo envolver fadiga, choro excessivo, inconsolabilidade, irritabilidade e dor. Acredita-se que o uso da Shantala, prática de massagem integrativa específica para crianças, colabore com o equilíbrio físico e emocional, promovendo efeitos relaxantes ou terapêuticos. Em 2017, o Ministério da Saúde ampliou as Práticas Integrativas e Complementares, introduzindo a Shantala como abordagem de cuidado do Sistema Único de Saúde. O presente estudo objetivou comparar parâmetros psicológicos de crianças com SCZ, antes e após sessões de massagem Shantala. Trata-se de um quase-experimento realizado a partir do desenvolvimento de um protocolo de sessões de Shantala, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), parecer nº 2.993.016, de 31 de outubro de 2018. O protocolo foi construído a partir de Barbosa et al, 2011, Ferreira et al, 2017, Rodrigues; Souza, 2011 e Leboyer, 2009. A coleta de dados ocorreu no ambulatório da Residência Multidisciplinar da Faculdade de Enfermagem (FAEN/UERN), entre 15 de março e 24 de maio de 2019. Foram incluídas no estudo, 7 das 14 crianças nascidas com SCZ, residentes em Mossoró-RN, cadastradas e acompanhadas no Núcleo de Atenção Materno-Infantil (NAMI) da FAEN, uma das referências para estimulação precoce, no município. As crianças tinham em média, 40,3 meses de vida e participaram de 8 sessões consecutivas de Shantala, uma vez por semana, 20 minutos cada sessão, no período vespertino. No consultório ambulatorial, foi mantida a temperatura em 23º Celsius (C), iluminação em penumbra e música ambiente. As sessões foram realizadas sempre na presença do responsável legal, com a criança vestida apenas com fralda descartável e controle rigoroso do tempo para cada sessão. Os movimentos seguiram o protocolo construído, de massagem Shantala, com ritmo lento, constante e pressão moderada, utilizando-se para isso, óleo vegetal de Semente de Uva, o mesmo usado nas crianças em atendimentos do NAMI/UERN. Antes e após as sessões, foi preenchido o Roteiro de Análise Psicológica da Criança, para avaliação dos parâmetros: choro, irritabilidade, sonolência, tranquilidade e relaxamento. Pais ou outros responsáveis legais responderam ao Formulário de Identificação Individual no começo da pesquisa, e ao Formulário de Avaliação Psicológica Pós Intervenção, ao

¹ Escola de Saúde Pública do Ceará, suelentamiles@gmail.com

² Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, libnenobrega@uern.br

final da 8ª sessão, com o intuito de investigar o efeito da massagem terapêutica nas crianças. Os dados coletados foram transcritos para o microcomputador, utilizando-se para organização do banco de dados, o software estatístico *Statistical Package for the Social Sciences – SPSS 20.0* para *Windows*. Fez-se uma estatística descritiva: número absoluto, frequência relativa, média, mediana, desvio padrão, número mínimo e máximo. Foram observadas diferenças importantes entre as variáveis comparadas, antes e após as sessões de Shantala. Antes da 1ª sessão, entre as 7 crianças estudadas, 2 apresentaram o choro, 4, a irritabilidade, nenhuma, a sonolência, 3, a tranquilidade e 2, o relaxamento. Após a 1ª sessão, nenhuma criança apresentou o choro e a irritabilidade, 6 apresentaram a sonolência e 7, a tranquilidade e o relaxamento. Já antes da 8ª sessão de Shantala, nenhuma criança apresentou o choro, a irritabilidade e a sonolência, 6 apresentaram a tranquilidade e 7, o relaxamento. Após a 8ª sessão, choro e irritabilidade permaneceram inalterados, enquanto as 7 crianças demonstraram-se sonolentas, tranquilas e relaxadas. Conclui-se que o protocolo de massagem Shantala realizado nesta pesquisa provocou efeitos psicológicos positivos em crianças com SCZ, verificando-se dados que reforçam cientificamente os benefícios da massagem na promoção do bem-estar e qualidade de vida destas crianças, mesmo com apenas uma sessão semanal de massagem Shantala. Ressalta-se que embora a pesquisa tenha sido desenvolvida com uma amostra pequena de participantes, o número de crianças pesquisadas representa a metade das crianças com SCZ residentes em Mossoró. Destaca-se como um desafio para a realização da pesquisa, a dificuldade de comparecimento das crianças ao Ambulatório, mais de uma vez por semana, por questões pessoais e econômicas. Contudo, sessões semanais de Shantala potencializaram marcantemente, os aspectos psicológicos das crianças com SCZ. BARBOSA, K. C. et al. Efeitos da shantala na interação entre mãe e criança com síndrome de down. **Rev Bras Cresc e Desenv Hum.**, v. 21, n. 2, p. 369 - 374. ago./mar. 2011. FERREIRA, V. D. et al. Impacto da implantação da massagem shantala para crianças: ensaio de campo randomizado. **Ciência et Praxis**, v. 10, n. 19, p. 63 - 70. dez. 2017 LEBOYER, F. **Shantala: uma arte tradicional – massagem para bebês**. 8. ed. São Paulo: Ground, 2009. 134 p. RODRIGUES, M. S. M.; SOUZA, R. G. S. **A influência da shantala no desenvolvimento motor, no comportamento, na interação cuidador-bebê e no ambiente de lactentes de 1 a 6 meses**. Juiz de Fora, 88 f. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Juiz de Fora [2011].

PALAVRAS-CHAVE: Infecção por Zika Vírus, Massagem, Microcefalia, Terapias Complementares.